

# JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

## Assinaturas

anual . . . . . 14 000  
seis meses . . . . . 7.000  
três meses . . . . . 4 000

## Redacção e officinas

na Senador Alencar n. 14  
Formosa n. 41

Anno I Num. 43

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Fortaleza, Domingo, 5 de Junho de 1904.

## DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

## Publicações

Por columna . . . . . 25000  
" 1/2 " . . . . . 65000  
" 1/4 " . . . . . 4 000

## Anúncios

Página . . . . . 40 000  
Meia dita . . . . . 25000  
Quarto de dita . . . . . 15.000  
Por linha nas columnas  
editoriaes . . . . . 300  
No Manual . . . . . 100 rs.

## Avisos

### Advogados

O Dr. R. de Farias Brito e A. de Mello Filho, têm escriptorio de advocacia em Belém, do Pará, á rua 13 de Maio n. 46, 1. andar.

## JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 5 de Junho de 1904

## Pavor insensato

Não podemos explicar a causa do susto em que vivem os situacionistas do Ceará, forçando o corpo de Segurança á promptidão continua e dando motivos á estranhas apprehensões ao espirito publico. Em serenidade calma e altiva permanecem os que ao nosso lado combatem essa dominação frascaria e aviltante, concenidos todos que o Sr. Accioly não será governo em nossa terra porque reconhecerá afinal que o povo não o quer e, disilludido de sua omnipotencia, volta á penumbra, abandonando o Ceará á sua marcha para a civilização e para o progresso, largando, depois de dose annos, a presa e suas ambições e desvarios, que de sua tortura e agonia ainda tirou forças para libertar-se. Suppôr que o chefe decahido possa, em momento de insanía, reagir contra a vontade soberana dos cearenses é rematada loucura, que não se explica com os antecedentes do velho politico, que se escandorou pelos cordeis das armanhas, da intriga e da perfidia nunca, em francos combates, denrolou estandarte guiando soldados á peleja.

Incrível, parece-nos, que alguém credite que diante do Ceará levantado, n'um imperioso gesto de revolta e sequioso de liberdade, possa a figura de um bonzo se antepôr, impedindo a marcha gloriosa dos cearenses.

Não são as escaramuças de partidos mas os brios patrióticos de um povo tyrannizado que concitam o commendador Accioly a não afrontar a colera popular, que se ergue em vagalhão e crescerá até os Céus se o inimigo dos cearenses chegasse a dominar o mundo.

A pedra rolou da montanha e seguirá, solta no espaço, a trajetória que as leis de gravitação traçam aos corpos, subordinados á attracção molecular. Nos regimens democraticos dominam as leis physicas e moraes, contra as quaes, ha dose annos, o commendador Accioly trabalha para impedir que o Estado siga o destino que lhe está traçado na evolução social.

No principio era um fio chrystalino que impulsionava o movimento para a frente, depois regato mais pujante, mais alem rio e afinal corrente forte, recebendo a confluencia de outras forças, que arrastarão todos os diques, rolando barreiras e rochas—até chegarem ao mar.

Para que impedir e obstar a marcha da corrente?

Por cima dos diques da oppressão ella trepará alterosa, como as aguas na queda do Niagara ou em Paulo Afonso e transporá os precipicios, espumando perolas. O mais racional é não prendel-a no leito e deixar que ella se espraie á vontade pelos campos, banhando em seus effluvios as nossas leis e costumes, matando a sede aos sequiosos de justiça e lavando todo o sangue cearense, que o predomínio do Snr. Accioly nos tem custado, para edificarmos sobre chão limpo e base firme o edificio da fraternidade, nas columnas fortes do Direito, em tecto de amor, paz e justiça.

Não vos assusteis, portanto, oppressores, porque a nossa obra é de bonança e o vosso pavor é insensato.

Queremos o Ceará para todos os cearenses e não, como hoje o temos, só para a tribu Accioly.

W. Cavalcanti.

500:000:000

LOTERIA DE S. JOÃO  
Grande Loteria da Capital Federal

Bilhetes á venda na

Casa da Fortuna

Extracção—12 Junho

Viuva Ernesto Vidal

## Os sete dias

Sou um bucho furado, bem sei, mas não posso furtar-me de dizer que o deputado Frederico Borges anda com medo de que o nosso Piragibe venha até o Ceará, tomar posse da cadeira que o homem da pijama vae deixar a 12 de Julho.

Effectivamente é o que parece; e só não digo que a letra das cartas, que está pagando para publicarem no *Jornal do Commercio*, está tremula, muito tremula mesmo, porque não são as escriptas pelo seu proprio punho: são os typos que apparecem e a tremedeira fica no original. Diz elle:

—General! Mande evacuar essa sucia de especuladores e politiqueros.

Mas o general não lê as cartas do seu Frederico e por isto mesmo o medo augmenta. Allí trata-o por «você» mas o pavor é progressivo e o respeito com

elle vai crescendo; já não é mais «você», passou a tratá-lo por «vós»:

—General! Mande evacuar essa gente e que vos deixem descansado.

Daqui a pouco está o general Piragibe sendo tratado por V. Rvdma., depois por V. Exc Rvdma., subirá á Eminencia e acabará Nuncio... ou Papa.

Estes medos assim são de família, não ha que reparar.

Já o Pedrinho noutro dia teve um sonho de que queriam depô-lo, e sahiu quasi nú, pelo meio da rua, sem sapatos, cabellos arripiados, olhos esbugalhados, gritando:

—Soccorro, que estou de posto!... Acudam!... Acudam!...

E mandou cercar o palacio por toda a força de que dispunha na occasião, passar um telegramma supimpa ao irmão, em quem tem grande confiança e que logo respondeu.

A molecada, que não dorme, soube dos taes telegrammas e começou a cantarolar pelas ruas:

—Seu Frederico, que que faz que não vem cá?

—Digo ao Piragibe que não vá p'ro Ceará.

O Pedrinho não gostou da brincadeira e jurou que havia de acabar com tudo que dissessem d'elle. D'ahi é que toda a policia está de promptidão.

Pobres soldados, não têm culpa das *sarrambambas* do Pedrinho, mas são os unicos que pagam o pato.

Ante-hontem, a sentinella do posto que andava tresnoitada com tanta promptidão, na occasião em que elle passava por lá, em vez de dizer:—A's armas!... enganou-se e gritou:—Piragibe!...

Sabem os leitores, o que aconteceu?

O Pedrinho abriu do chambre e foi parar na Aldeiota onde, dizem hoje, ficou desde a inauguração da iluminação naquelle bairro.

Assim é que se contam as historias, mas todas as pilulas não se engolem.

Porque é que elle não muda o nome para Raymundo?

Ainda não se viu nem um que fosse mofino.

Para prova tem ali o Raymundo dos desafios que é o bicho no muque.

E então viverá mais descansado e tudo ficará bem no melhor dos mundos.

Ja o mesmo não dirão os commerciantes daqui, que são obrigados agora, a dormir em seus estabelecimentos, muito principalmente nos que ficarem por perto do posto. A porta da casa Margal foi arrombada á pedra; a do Edmundo Levy, talvez á pedra tambem; a janella do Café Iracema e as portas da mercearia do

Luiz Albano e as do Godofredo Bastos penso que tambem foram á pedra; finalmente, infeliz daquelle que negociar em casa perto á Praça do Ferreira ou morar perto de alguma autoridade ou que á sua porta hajão pedras arrancadas.

Uma medida urgente devia o commercio tomar a respeito. Cá a meu ver, a mais efficaz será a desempedração das ruas em que tiver suas casas. E é a que aconselho; caso contrario, teremos muita quebradeira dentro de pouco tempo e, com certeza, como causa disso—a secca; mas esta, graças ás combucas, ja vae se acabando. Quasi todos os dias cahe-nos um pé d'agua regular, que vae dando vida ao nosso sertão, cujos moradores ja descortinam um horizonte de luz promissora de bonança.

Após a revolta da Natureza contra nós, que nos mostravamos sem forças para reagir contra os elementos delecterios do Estado, veio ella propria estender-nos a mão e dar-nos alento para a lucta insana, mas proficua, em prol da extincção dos delapidadores da fortuna publica e dos perturbadores do bem estar social.

O endeosamento aos máos provocava a colera divina. Uma vez apparecida a reacção, guiada pelos bons principios e com bases nas leis de humanidade, como consequencia fatal viria o apoio da Providencia á nossa causa, que é justa porque é a causa dos opprimidos, e que é santa porque é a do proprio povo a quem defendemos.

Xenofonte.

## Vaccinação

O nosso collega sr. Rodolpho Theophilo, retirando-se temporariamente desta capital, deixa encarregado do serviço de vaccinação o illustre clinico João da Rocha Moreira, que vaccinará todos os dias de 11 horas da manhã a 1 hora da tarde na Pharmacia Theodorico.

## A Imprensa e os militares

IV

«Les soldats sont citoyens et non des machines de guerre, dont le pouvoir dispose arbitrairement.» Chiltzemberger—*Les lois de l'ordre social.*

Perseverante na mesma idéa, o distinguído escriptor dá-lhe, porem, outra fórma, quando allança aos de sua terra: «devemos (os soldados) viver em meio do povo.»

Rebonissima doutrina, a cujo imperio deixei, prazeirosamente, andar meu sentimento, sem mo-

tivos para arrepende-me até este ponto...

Se na Europa é de bom conselho irmanar a sociedade civil e os seus defensores de farda, quanto mais acertado não deve ser no Brasil darmos incremento a essas disposições que emanam de toda a nossa historia? Nem é preciso que se promova a solidariedade entre o quartel e a rua; sómente ha mister de entretel-a, de cimental-a em alicerces bem profundos e tão inabalaveis, quanto eu ambiciono.

Felizmente a classe militar brasileira não vale por uma casta e antes ministra exemplos da mais indiscutivel e sã democracia.

O nosso official, de regra, não prima pela insolencia, não ridicularisa pela soberba e confraternisa, por onde anda com todas as corporações. O seu primeiro cuidado, quando o investem do primeiro posto, é constituir logo familia, instituindo ao pé da caserna, onde se cumprem deveres, o santuario do lar, onde se depuram affectos. Somos, a esse respeito, como a tantos outros, a mais acabada antithese do official europeu.

Não se deparam em nossas fileiras o monarchista e o republicano, o jesuita e o radical, o aristocrata e o plebeu, á semelhança do que se vê na Europa. O nosso exercito, ao menos por emquanto, não é repositório de tão funestas antinomias. Logo, não podia viver sem compartilhar das relações civis, de que uma das mais proficuas e mais nobilitantes deflue da imprensa em geral, e se alicerça no trato com os jornalistas.

Guardem-se, conseguintemente, os chefes militares de trilhar caminho tão arriscado, qual o de vedarem aos subalternos o gozo dessa prerogativa natural, antes de ser outorgada pela Constituição de fevereiro.

Naveguem na boa esteira dos srs. marechaes Mallet e Argollo, sob cuja administração se tem mostrado muito assiduamente nos jornaes de maior tiragem diversos camaradas, de cujos triumphos eu me envaideço, como se foram ganhos pelo meu proprio e mesquinho esforço mental.

Reflexionem os superiores, infensos á publicidade, sobre a experiencia da França; onde profferam os opusculos e n que se libellam reaes ou suppostos crimes do militarismo, sem lhes poupar nem a honra dos que o representam. Ali a razão caminha de par com a intepidez e até a licença, porque de antemão os U. Gobier contam com o forçado silencio das victimas. Estão peidas no exercicio de uma liberdade que theoreticamente lhes concederam pela famosa Revolução de 89, para depois, lh'a suprimi-

ILEGIVEL

rem de todo, na vigencia do século 20!

Ainda sobre o caso, que se questiona adoptem o principio da tolerancia, respeitad até os nossos dias.

O soldado que se conserva na imprensa equivale a mais uma ligação do povo com a força armada, elementos que se combinam, em vez de se repellirem, é o ponto de confluencia de mais uma sympathia, elemento mais valioso, que a mesma persuasão representa mais uma prova de que o Estado não malbarata os impostos, provendo a manutenção do ensino militar superior.

E quanto o escriptor se transvie, alimentando polemicas indecorosas, estampando, sem prévia licença, os actos de carapiter reservado, investivando escandalosamente os companheiros e os superiores, ha lei, para remette-lo ao verdadeiro caminho.

Fóra dahi, as autoridades perpetrariam grave desatino exemplificando; além disso, com a mais detrimetosa das *indisciplinas*—a que deriva das eminencias e, por isso mesmo, fica sem nenhum remedio,

Mercê de Deus ainda não me victimou nenhuma dessas oppresões; pelo que não me arredarei da imprensa, nem recuaréi do firme proposito, que para ahi me tem propellido. E mais de uma vez elle grangeou-me, no seio dos camaradas, o applauso que me estimula, e a justiça que me compensa de porvindouros constrangimentos á minha liberdade. Eu, como qualquer civil, tenho o direito de publicar minhas idéas, reservadas certas prohibições, especificadas na lei.

Abril de 1904.

J. da Penha.

## O povo na miseria

Neste infeliz Estado brasileiro, mais do que em outra qualquer parte, a corrupção tem erguido o collo entumecido e lavra com espantosa velocidade todas as camadas sociaes.

Do governo nasce a torrente da immoralidade. Um empregado publico na capital disse do governador: o Presidente quiz obrigar-me a praticar actos que em abono de minha reputação, fui forçado a não satisfazer.

Miseria e corrupção!

A nossa carta Constitucional é letra morta: a lei—uma utopia, a virtude—uma chimera; porque o proprio governador a desconhece, a politica—um latrocínio util e proveitoso.

O nosso governador quer um circulo mais largo: estende seus poderes, até onde não tem jurisdicção: invade o que nunca podera invadir, lança por terra as balizas de suas attribuições e crava no seio da população o punhal de sua cynica avareza.

E' pouco o dinheiro, que os espoliadores despoticos do Ceará roubão da Nação.

O cadáver da patria está secco e mirrado: mas os sangue-sugas insaciáveis querem ainda sugar-lhe a ultima seiva de vida.

Os... contos de réis esbanjados em alguns momentos com o serviço da ponte metallica na Fortaleza; os... despendidos para a construcção de um açude em Acarahú-mirim, apenas serviram para mostrar ao go-

verno da União que o numero de seus corrompidos incensadores aqui é avultado e que elles ainda sabem monopolizar a riqueza da Nação.

Agora que a bolça do povo está de todo vasia para os accioli; agora que esses piratas nefandos desejam talvez entulhar as burras de suas damadas ambições; agora que, despertado o povo soffredor da lethargia em que se achava não se pode mais roubar ás escancaras o ouro da patria; agora que os hemorrões accioli, com uma ferocidade digna delles somente querem chamar a si as proprias riquezas particulares, dispondo dos cearenses; agora o tristemente celebre commendador das pontes está disposto a levar tudo a ferro e a fogo!

S. exc. diz mesmo, que ha de dar cabo de toda esta canalha *rim* que o está perturbando na sua doce e prasenteira vida de sybarita avaro e insaciavel.

E tem razão o sr. Accioly. A vida de gosos e venturas que s. exc. leva na governança não deve mesmo deixar por qual quer ninharia.

O Ceará é para s. exc. um paraíso de Mahomet, um Eldorado.

Para s. exc. tudo aqui vai bem e o mundo está sempre vestido de cores ceruleas.

Não importa a s. exc. que a sua gastronomia cause o aniquilamento da Patria, nem o acabamento do povo. Viva s. exc. bem e a sua interminavel ninhada e vai tudo muito direito.

O que não se admite é que só o povo não tenha vontade propria para se dirigir.

A vontade do povo é o sr. Accioly!

S. exc. faz e desfaz o que quer, rouba e assassina como lhe parece e ninguem lhe vem em represalia.

O povo cearense não tem mais direito a nada na sua terra; tudo que lhe pertencia como legitimo e unico dono, está nas mãos cenosas e esqualidas do donatario da capitania do Ceará.

Miseria e corrupção! Povo cearense! compenetrar-vos dos vossos deveres.

Não deixai a patria succumbir! Trabalhae forte e impavidamente pela salvacão della e serão comprehendidas as relações que existem entre esta grande e generosa terra e os individuos que a ella estão ligados por todos os laços imaginaveis!

Imitae ao menos a João Brígido, povo de minha terra, que como patriota avançou mais um grande passo, accendrado na emnencia em que se collocou na questão do elemento olygarchico!

Não consintais mais que um tal accioli se conserve no poder, affrontando ás nossas sagradas instituições e á causa sacrosanta da liberdade!

Recorrei primeiramente ao patriotismo do exmo. presidente da Republica.

Façamos por evitar uma revolução; se nada conseguirmos para isto, então recorramos ás armas.

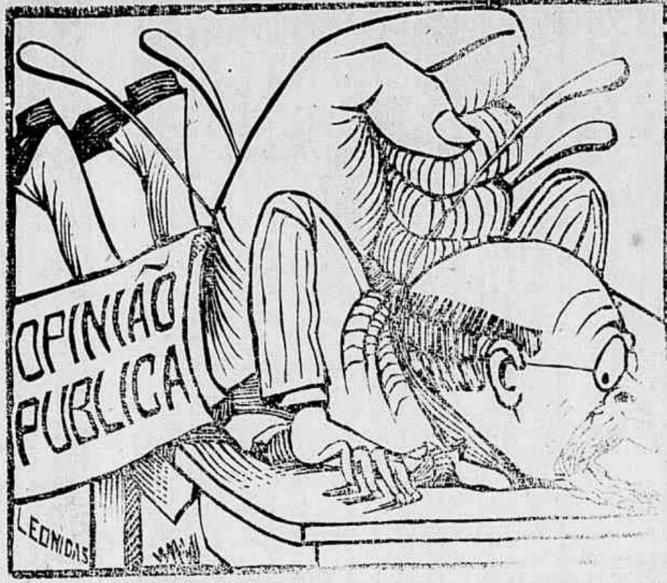
Nada de esmorer, filhos da terra da luz!

Lutae com coragem e pertinacia, que o dia da reivindicacão da Patria não está longe!

•Para diante! Para diante!

Quixadá, 25—5—1904.

M. P.



O Commendador Accioly esmagado pelo forte pulso da Opinião Publica.

## ECHOS E NOTICIAS

### Theophilo Bezerra Filho

Acaba de chegar do interior do Estado o nosso valente e intemerato collega Theophilo Bezerra Filho que em commissão do "Jornal" para alli havia seguido ha muitos dias.

E-nos sobremodo agradável noticiar a chegada do nosso distinctissimo companheiro que na arena jornalística tem conquistado um nome digno de impor-se á nossa admiracão pelo valor de sua palavra concisa e forte, pela coherencia de suas idéas e pela correccão com que paula todos os actos de sua vida publica e particular.

Theophilo Bezerra Filho volta, pois, ao nosso lado com o mesmo ardor de crente de nossa regeneracão politica, para a qual tem concorrido com o seu esforço de lidador incansavel em prol dos direitos do Ceará, conspurcados pela oligarchia accioly que ha mais de um decennio nos calca e infelicit.

Dando as boas vindas ao valente collega, o "Jornal" se desvaneece de abraçá-lo.

### Delegacia Fiscal

Para a Delegacia Fiscal deste Estado foi aberto um credito de 270 contos de réis, afim de occorrer ás despesas com o pagamento de praças e officiaes do exercito.

A ordem para essas despesas foi transmitida por telegramma do sr. ministro para o respectivo delegado fiscal.

### Parahyba

Deslisando no leito, amplo e luzente, Como serpente lubrica de prata, Marulha o Parahyba docemente, Abrindo um sulco esplendido na mata.

Debruçando-se á beira da corrente, Cujos contornos humidos recata, O matagal inclina-se indolente E flores em camandulas desata.

Para beijar a alvincente espuma, No pedregoso vértice da riba, Curvam-se as arvores, uma por uma.

Ora os beijos aceita o Parahyba, Ora, torvo e barrento, se avoluma, Innunda o campo e as arvores derriba!

Rodrigues de Andrade.

### Pela policia

Foi conduzido ante-hontem ao Posto Policial por haver espancado uma infeliz mulher, Josepha de Aencar, na estacão da Estrada de Ferro, á hora da chegada do trem de Humayta, o individuo Raymundo Carlos da Silva Peixoto, redactor d' "A Republica".

Chegando ao Posto, foi solto á ordem do capitão Marcondes, subdelegado de policia, sem ter sido lavrado o auto de flagrante delicto.

O estado da infeliz Josepha é grave. O delinquente quiz resistir á prisão e á voz dada pelo povo, mas afinal cedeu indo apresentar-se á autoridade que o soltou immediatamente.

Diversos roubos deram-se nesta cidade durante a noite de ante-hontem para hontem.

Anteriormente dera-se o arrombamento do Café Iracema, d'onde os gatunos zarparam, conduzindo charutos e algumas garrafas de cognac, vermuth e vinho do Porto.

Tentaram arrombar a gaveta em que são guardados os apuros do estabelecimento, o que felizmente não poderam conseguir.

As casas dos srs. Luiz Albano e Godofredo Bastos foram tambem assaltadas pelos ladrões que, limando os cadeados que seguravam as portas, conseguiram abri-las, subtrahindo o que lhes pareceu mais proveitoso.

Da casa do sr. Albano levaram charutos e trinta e tantos mil réis em prata e nikel que encontraram na gaveta.

Da do sr. Godofredo Bastos, que fica parede meia com a do sr. major Sampaio, delegado de policia, carregaram, não só quantia e tantos mil réis em dinheiro, como tambem uma caixa de charutos, um canivete e uma carteira de algebeira.

Tentaram ainda arrombar a casa do panelleiro Pedro de tal, á rua S. Bernardo, que, acordado na occasiao, ponde evitar a invasão dos amigos do alheio.

O nosso illustre amigo tenente-coronel Antonio Barroso de Carvalho, transferiu sua residencia de Pará-Curú para esta cidade, ficando-a no aprasivel bairro do Alagadico Grande, aonde já está com sua exma. familia.

Do distincto correigionario enviamos as nossas saudações de boa vinda.

Do Quixadá, onde se achava a passeio, regressou ante-hontem o nosso joven e sympathico amigo Francisco de Souza Monteiro.

### A cura da hydropsia

Graças ao poderoso especifico descoberto pelo nosso chefe coronel Joaquim Correia Sombra, habil pharmaceutico desta cidade têm obtido seaseis melhoraes dous hydropicos ultimamente chegados do Amazonas, em adiantado desenvolvimento desta terrivel molestia, que, como a tuberculose e a morphéa, é considerada incuravel pela sciencia moderna.

Em poucos dias a serosidade, que costuma accumular-se na cavidade do peritonio, dando ao individuo um aspecto repugnante, desapareceu, sem os doentes serem submettidos á operações, pois o maravilhoso especifico tem a propriedade de faser expellir as aguas e desinflamar o figado.

Já dois doentes sahiram d'esta cidade, radicalmente curados: Zacheu Pacheco, cearense, hoje em Manãos, que aqui chegou no anno passado, desengañado por medicos notaveis d'alli do Pará e Fortaleza, como os Drs. Jonathan Pedrosa, Pernambuco, Eduardo Salgado e outros, e depois de se ter submettido a dose operações.

D. Maria Fonseca, irmã do Coronel João Fonseca, Thesoureiro do Banco do Ceará, que tambem foi desenganada por uma junta medica e chegou aqui bastante doente.

Com affianca registamos estas curas, conhecidas da população maranguapense, as quaes é certo, devem chamar attentão dos homens de sciencia e elevam, sobremodo, o nome do Ceará, tão glorioso nas luctas do progresso e do saber.

Os doentes de hydropsia acima citados adquiriram esta molestia nas regiões amazonicas.

O primeiro chama-se Luiz Farias Pessoa e é empregado do Mercado de Manãos; o segundo chama-se Miguel Candido de Lima e é irmão do sr. Porfirio Candido de Lima, proprietario de uma hospedaria, praça Castro Carreira da Capital.

(D'O Libertador de Maranguape)

### Patria e Liberdade

Com o intuito louvavel de salvarem os brios do Ceará vilipendiado e escarnecido pela olygarchia accioly, ergueram-se altaneiros, na capital os denodados batalhadores da causa grandiosa da rehabilitação de nosso direitos, convidando ao povo cearense em seu manifesto de 30 de Janeiro, publicado no *Unitario* para cerrar fileiras e combater pelo nosso ideal a Liberdade. E nós como verdadeiros patriotas nos declaramos solidarios com esse movimento e lhe prestamos nosso incondicional apoio.

Jardim, 10 de abril de 1904.

(Continuação)

Antonio Raimundo Ferreira Manoel José Machado

- Antonio José de Sant'Anna
- Francisco Xavier do Nascimento
- João Xavier do Nascimento
- Manoel Fonseca do Nascimento
- Antonio Carlos Locio de Almeida
- Manoel Xavier do Nascimento
- José Pereira de Araujo Marot
- Antonio Alves de Araujo
- Jannario Alves de Araujo
- Chrispim Alves de Araujo
- Manoel Custodio Bizarria
- Manoel Pereira da Silva Moreno
- José Pereira Moreno
- Luiz Pereira Moreno
- Antonio Pereira Moreno
- Miguel Pereira de Lucena
- Francisco Gomes da Cunha
- Felismino Roberto da Silva
- José Bento do Figueredo
- José Gomes dos Santos
- Marcolino Miguel da Rocha
- Manoel Thomaz de Lucena
- Raymundo Rodrigues Lima
- Izidorio Sebastião Nunes da Silva
- José Querino do Nascimento
- Antonio Balduino de Souza
- Laurentino Vieira da Silva
- João Barros Sebastião
- Augusto de Souza Leão
- José Pedro
- Francisco Luciano de Souza
- Martim José de Souza
- Vicente Franco
- José Rufino de Araujo
- Theodosio José da Silva
- Antonio Rufino de Araujo
- Theotônio Rufino de Araujo
- Honorio Rufino de Araujo
- João Ferraz de Souza
- João Bezerra de Souza
- Alexandre Pereira da Silva
- Antonio Petronio Setuval
- José Alves da Freitas
- João Ferreira da Silva
- Carlos Ferreira de Araujo
- Joaquim Alberto de Figueredo
- Antonio de Souza Piancó
- Cypriano Pereira de Figueredo
- José Alberto de Figueredo Primo
- José Joaquim de Lima
- João Pedro de Alexandria
- Antonio Ignacio de Souza
- Luiz Pereira do Nascimento
- José Pedro do Nascimento
- Antonio Pedro do Nascimento
- Francisco Manoel Galvão
- Antonio José Galvão
- João de Barros Galvão
- José Xavier de Souza
- Joaquim Xavier de Souza
- Antonio Portella de Souza
- João Pereira do Reis
- Miguel Ribeiro dos Santos
- José Francisco do Reis
- Manoel Pereira do Reis
- Joaquim Pereira do Reis
- Joaquim Pereira de Souza Filho
- Francisco Pereira de Souza
- Antonio Pereira da Silva
- Manoel Sebastião da Silva
- Luiz Venancio
- Manoel Francisco de Oliveira
- João Luiz da Silva
- Joaquim Thomaz da Silva
- Belchior Leite de Mello
- Antonio da Silva Bem
- Olympio Guedes de Souza
- Francisco Vieira Cavalcante
- Manoel Vieira Cavalcante.

Continúa.

## Tribunal da Relação

Sessão ordinaria em 3 de junho de 1904

Presidencia do exmo. sr. desembargador Domingues Carneiro, Secretario—Dr. João Augusto Perdigão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

### PASSAGENS

Do sr. Souza Garcia ao sr. H. Cavalcante: appellação commercial n. 91 da Fortaleza.

### DIA PEDIDO

Pelo sr. H. Cavalcante: appellação crime n. 1891 de S. Benedicto.

### DILIGENCIAS

Vista ao procurador geral: Conflicto de Jurisdicção n. 700 de Camocim.

### DISTRIBUIÇÃO

Ao sr. Souza Garcia: appellação commercial n. 107 de Quixadá—appellante Raymundo Theophilo Nazareth—appellado Joaquim Sá.

Ao sr. Oliveira Praxedes: agravo de petição n. 424 de Maranguape, agravantes José Tito Nunes de Mello e outros, Jacintho Luiz da Silva, sua mulher e outros.

O Ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal do Maranhão, declarando não ser regular a praxe admittida até hoje, de serem as procurações passadas para um só fim quando concorrem muitas pessoas, escriptas por um só e assignadas por todas, não obstante pagar ea la uma o respectivo sello, tendo decidido que, para haver representação legal, deve ser exigida procuração particular, escripta de proprio punho de cada mandante.

No entanto o ministro declarou que as procurações que forem passadas por commerciantes matriculados são legaes, por quanto têm privilegio de mandar escrever por outro e assignarem, como declara o art. 21 do código commercial.

**PRIO THEATRO**

**Cinematographo**

Quarta-feira, a empreza E. Hervet realisou o seu 3.º espectáculo que constou da exhibição de escolhidas vistas que mereceram francos applausos da nossa platéa.

Estêve melhor o cinematographo falante que (tenha paciencia o Sr. Hervet) dessa vez não satisfez ainda as exigencias de nosso publico.

Um verdadeiro successo, porem, cauzou a *Ali-Babá e os 40 ladrões* que, das fitas que até hoje foram apresentadas, é uma das melhores e que melhor impressão ha deixado á nossa platéa.

Quinta-feira realisou-se o 4.º espectáculo da empreza Hervet que se não tem cançado de envidar os maiores esforços para proporcionar-nos as mais apraziveis noitadas.

A nossa platéa não regateou palmas ao Sr. Hervet pelas fitas que exhibio e dentre as quaes com satisfação destacamos *O cyclista extraordinario, Jongleurs pedestres, O enterro da Rainha Victoria e Labury-reservista* que sobremodo satisfizeram ao publico e delle mereceram os maiores applausos.

Não foram pequenos os elogios tecidos com justiça á *Joanna d'Arc*, a peça guerreira e historica, á cores, de 20 minutos de duração, que é formada por 12 bellissimos quadros e foia chave d'ouro com que se encerrou o espectáculo.

Hoje, somos o primeiro a recomendar ao publico cearense o cinematographo falante que, na exhibição de quinta-feira, foi dignamente applaudido.

Áfim de evitar que continuem as reclamações por parte dos espectadores, aconselhamos ao Sr. Hervet que não junte tanto as fitas de cadeiras umas ás outras, visto obstar deste modo a que as familias tomem os respectivos assentos em consequencia da estreiteza de espaço por onde teem ellas de passar.

Convém tambem que lhe lembremos estarem marcados os espectáculos para as 8 1/2 horas da noite e que essa hora não tem sido observada, como era de esperar de uma empreza de nomeada e que se deve impor tambem pela observancia de seu horario.

No espectáculo de hoje serão exhibidas attraentes vistas, que de certo satisfirão ao apurado gosto do publico cearense.

**Apojando**



—E' bom qu'eu vá logo acostumando-me a chupar este peitinho, para não sentir muito a desmamação...

**Jornal dos Jornaes**

**Exercito fóra da lei**  
*Commercio do Brasil* (Rio)

As oligarchias, ainda que o temessem e antipathissem com elle, respeitavam o Exercito. Era com muita discreção que usavam da sua influencia, para castigar este ou outro militar que se mostrava mais insubmisso aos mandarinos locais. Desde, porém, que adeteram o seu pessoal, augmentando escandalosamente as brigadas, provendo-se de todos os recursos necessarios para uma guerra regular, desmascararam as baterias, e as perseguições são continuas, com o fito manifesto de acabar de vez com a força armada nacional, unico impecillo ainda existente e que pode difficultar o definitivo estabelecimento do poder soberano dos varios corrilhos seahores do paiz.

Negam por seus representantes no Congresso tudo que possa tornar o exercito uma instituição de peso nos destinos do Brazil: reduzem-lhe o numero de praças, cortam nas despesas necessarias á pratica das varias armas, esvaziam os depositos, e por seus representantes no governo fatigam-nos com os vexames para obrigar os resistentes a reforma e fazem da promoção um mercado, para que se saiba que a antiga escola do brio trocada por esta Republica de chatins em aula de servilismo, destinado ao preparo dos janizaros de que precisa, para manter-se, uma dominação impopular.

Negam tudo isto aos pundonorosos guardas da segurança nacional, mas sem medidas é a prodigalidade com as policias creadas, não para a repressão dos malvados, pois que vivem ellas nos quartéis eternamente em promptidões que não findam nunca; sim para o agaimo do proprio exercito. — Os oligarchas sustentam que o Brazil não pode manter um forte pé de paz, mas quando o puderam ter para si, a impossibilidade desapareceu: a quarenta mil homens montam as hostes dos regulos que imperam nas antigas provincias do Brazil, — quarenta mil homens, nem mais, nem menos!...

Assim apoiados nesta força (na situação actual, realmente formidável), é que emprenderam subjugar o exercito, si não supprimil-o, o que conseguiriam facilmente, si o dominio delles, objecto de odio geral, não viesse preocupado com a fidelidade duvidosa das proprias policias que têm a soldo...

Começou o trabalho dos satrapas contra quem lhes dera a Republica, já na primeira hora della. Puzeram logo em suspeição o elemento que deviam prezar, pois dera realidade ao que parecia ser para elles o sonho inatingivel de muitas decadas ainda; e na Constituinte, geitosamente apresentaram uma emenda á Lei organica, que obrigava o governo federal a retirar as guarnições em massa, de onde quer que as representações dos politiqueros assim entendessem conveniente á boa marcha dos seus negocios... A emenda, que facilitava aos mandões uma especie de ostracismo, para o banimento do Exercito (de todo o Brazil, exclusiv. a capital da Republica), obteve enorme maioria, e, si não foi incorporada na Constituição, isto devemos ao energico e inflamado protesto dos militares presentes, Menna Barreto entre outros, que chegaram a ameaças positivas, meio unico por que conseguiram a repulsa da atrevida manobra dos futuros senhores do Brazil, já mancomunados ali para reduzi-lo á escravidão presente.

O mallogro convenceu-os de que, face a face agredido, o exercito se defenderia, e foi adoptado então o designio de annular-o contrapondo-lhe força mais numerosa, perfeitamente servida de tudo, mimo de todos elles e unico dos serviços publicos locais a que se dedicam com afã, esmero e infinita solicitude. Organizada a sua milicia, começou para o Exercito a quadra das mais terriveis humilhações. Ou sujeitam-se ao triste papel de instrumento docil das oligarchias, ou constante o peregrinar dos officines mais romissos a esta abjecção.

O exercito, como se vê, fortaleceu até agora, com uma imprudente inercia, as oligarchias: pagam estas a sua tolerancia, pondo o exercito fóra da lei.

Alfredo Varela.



Vontade de aprender:

O dr. Pedro Borges chamou hontem de parte um professor do Lyceu para lhe fazer esta pergunta:

—Diga-me uma coisa. No tempo da guerra de Troia com a Italia, a Hespanha já era habitada pelos mouros? —

Pedro da pijama mandou o seguinte telegramma ao Barão do Rio Branco: "Sciencie instruções recepção Nuncio. Consulta v. exc.:"

1--Onde devemos beijar o Nuncio? Padre Pinto diz que deve ser no pé; Antonio Augusto, muito entendido nas coisas da igreja, acha que é melhor beijar a mão; Eduardo Studart telegraphou que deve ser a testa, por ser um beijo mais *engrossante* e Zé Pinto anda me azucrinando os ouvidos para deixar essa historia de beijos. Diz elle que basta dar, com o indicador, um toquesinho mágico na palma da dextra de S. Eminencia. Como vê v. exc., estou muito *atrapalhado*.

2--Sentindo o Nuncio, na occasião da recepção, uma dorzinha que o faça suar frio, mudar de cor, perder a verbosidade... (creio que v. exc. me entende...) que devo fazer? Mando o Coutinho trazer o *indispensavel*: Esta *atrapalhado* é muito mais maior que a primeira.

3--Posso oferecer ao Nuncio um copinho de alud?

Corre aqui que o Nery, do Amazonas, vae oferecer para o tucupy; o Montenegro, do Pará, assahy na cuia; e meu collega do Maranhão, liquira da bôa. Como não sou governador para ficar por baixo dos outros, quero fazer S. Eminencia tomar aqui seja o que for. Escolha v. exc.: vinho de cajú ou alud?

Responda logo e dê lembranças ao Seabra.

**O Prego**

Qual um bohemio, em quebradeira, Que corre ao Prego, *incontinenter*, Elle empenhou sua cadeira Só para ser o presidente.

Fez o penhor cruel agiota, Sua Excellencia, o Sr. Seabra. E nesse Prego o que se bota Jamais se tira, embora se abra.

E vamos ter, esta é de arromba, Como eminente senador, O Sr. ministro, que assim zomba De nós, fazendo um tal penhor!

Quando passou pro Cucuhy, Aborrecido estando a bordo, Dizem que então parou aqui... Depois... ninguém o viu mais gordo.

Coutinho.

**Petecas**

O Antonio Arruda, depois que augmentou o subsidio, indo para o Lyceu, deitou *gostado* n' "A Republica" e começou dizendo que o velho Accioly é o primeiro homem depois de Eva. Elle agora muda o redingote.

Nas instruções enviadas pelo Rio Branco o typographo enguliu este pedacinho: "Não consinta que os frequentadores do café de palacio vão á recepção de Nuncio porque elles são capazes de ir contar ao representante do Vaticano aquellas historias bocagianas ou fazer coisa peor: pedirem palipes para o jogo de bichos."

O Pailhote está transformado em circo romano.

Os athletas fizeram o Zé-pinto, dos Correios, dar "ás de villa Diogo" atraz do Reimundão.

Fechou-se o tempo quando o administrador dos Correios, bancando, dava um liso. As retrancas não estavam no panno verde, mas em compensação appareceram as trancas.

Os jogadores não deram *facadas* na banca, mas não dando no buxo do banqueiro.

Coutinho, sem equilibrio, procura apoio em duas bengalas.

Estará beriberico? E' talvez por isso que deixou de nos remetter os versos promettidos. Manda Coutinho.

O Zé-Eloy passou hoje por aqui, olhando com piedade. O que querará o Zé-Eloy? Elle sabe de alguma cousa.

Recebemos amavel e macio cartão de cumprimentos do Arruda, do Antonio Augusto e do Coutinho, pela entrada do mez de junho—festas de S. Antonio, S. João e S. Pedro. Obrigados.

O Antonio Arruda, que andou tantos annos por montes e vales, chegou hontem aqui e já metteu o irmão n'um chinello. Já foi considerado grão-mestre do... *engrossamento*.

O Antonio tem cortiça na lingua, mas discorre em adulação como um livro.

**PARTE COMMERCIAL**

**Cambio do dia 3 de Junho**

Rio, 12 1/32

Recife, 12 1/32

Pará, 12 1/32

Ceará 12

Cheques em ouro 11 5/8.

**Vapores esperados DO SUL**

•Iris, a 7.

•Amasonas, a 10.

•Gram-Pará, a 14.

•Planeta, a 7 ou 8.

**DO NORTE**

•Belem, a 5 de Junho.

•Alagôas, a 11.

•Cabral, a 11.

*Fluminense*, é esperado da Europa no dia 19 e sahirá a 23 do corrente para Pará, Manaus e New-York.

*Marejô*, do sul é esperado no dia 16 ou 17 e seguirá para o Pará.

*Gram Pará*, esperado a 12 ou 13 do corrente e seguirá directo para o Pará.

**Resumo**

DA  
N. 111—26.ª loteria da Capital Federal, extrahida em 3 de Junho de 1904.

16641	12:000\$000
25545	2:000\$000
7055	100\$000

**SECÇÃO DE TODOS**

**Parabens**

Colhe amanhã mais uma primavera no jardim de sua preciosa existencia, (*chapa*) o intemerato republicano e nunca transigente Norberto de Queiróz, chefe da estação de Porangaba.

Por este motivo seu criado *Mumbica* o cumprimenta e faz jus a um copinho de alud e etc.

Mangangá.

**AO FREGIO TRIBUNAL DA RELACÃO**

Continua

Vendo-me com esses papeis nas mãos, nos quaes se continha uma sentença intitulada de despacho, comprehendí que o recurso viavel seria o de agravo ou carta testemunhavel se o agravo me fosse denegado.

No dia 5 de Fevereiro, interpuz o agravo, cobrindo com a petição os referidos papeis, pedindo que, autoadas pelo escrivão da União e certificadas pelo mesmo, as peças do inventario que deviam instruir o agravo, me fosse dada vista para o minutar.

O juiz de Direito deferindo a petição, apresentei-a ao escrivão, que cumprindo o despacho no dia 6, nesse mesmo dia minutei o agravo e en-

treguei-lhe os autos, pedindo-lhe tirasse publica-forma de uma carta de Josquim Nogueira Filho dirigida a Alexandre Martins em 10 de Outubro do anno passado offerendo 6.000g pelas 500 braças de terra, e certificasse ainda si no referido dia (12) de Dezembro havia mostrado a Alexandre Martins a sentença do dr. juiz de Direito, e o havia intimado nesse dia para, no dia 17 assistir á publicação da Sentença em audiencia; ao que o escrivão certificeo affirmativamente, tendo eu juntado á minuta estes dois documentos e pago as custas do escrivão.

Conclusos os autos ao juiz de direito, para contraminutar o agravo ou reformar o seu despacho, mandou que lhe fossem conclusos pelo escrivão do Aracaty. O escrivão da União, em vez de cumprir esse despacho, regressou com os autos dizendo que lhe haviam dito no Aracaty, que o processado do agravo não estava regular, e que só reformando tudo embora antecipando-se documentos, e que elle não podia dar aquella certidão que está em contradicção com as duas primeiras sobre o mesmo caso, já tendo-a retirado dos autos e riscado verticalmente, porem de modo que se pode ler.

Não annuindo eu a essa reforma, e censurando o procedimento criminoso do escrivão, este foi cumprir o despacho do juiz de direito, que mandou juntar os autos de agravo aos de inventario Vicente Pereira e que sellados, preparados lhe fossem a conclusão.

Intimado deste despacho, fiz á margem dos autos a seguinte cota:—Sci-ente, e para não faltar as boas normas forenses em face do despacho do illustrado Juiz de Direito, devo obedecer sua respeitavel opinião, embora este esteja em completo desacordo com o despacho de fls. 6, que se fosse preferido nos autos do inventario de Vicente Pereira, pela junção da petição de fls. 3, daria lugar a recurso mais amplo—appellação—em face do disposto no Dec. n.º 5467 de 12 de Novembro de 1873; não obstante preparar os autos com protesto de appellar afinal conformo o despacho, visto como o agravo está em vias de ser prejudicado pela delonga do juizo. — União, 14 de Fevereiro de 1904—advogado, N. e Silva.

**ANNUNCIOS**

**Cinematographo Lumière HOJE! HOJE!**

Esta Empreza que tão boas diversões tem proporcionado ao publico, dará hoje a 6. recita, com esplendido programma.

Cadeira 2\$000  
Geral 1\$500

**HOJE**

**Arithmetica pura**

FOR

©Gericco Castello Branco  
Um volume de 412 paginas em papel especial

6\$000

Em todas as livrarias.

**Aos srs. Vigarios**

Banquetas, calices, custodias, thuribulos, caldeirinhas, candelabros etc. etc. Vinho de missa superior.—Vende-se no armazem de—

**João Tiburcio Albano**

**CASA**

Está para alugar a casa n. 99 á rua Senador Pompeu. A trar-tar na rua Formosa n. 42.

PEÇAM SO' OS VERDADEIROS

Phosphoros de Seguranca

os melhores  
contra a  
humida de



Unicos Depositario  
desta marca em  
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

30-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor petisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Asseio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

17-30

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimento de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

COMPANHIA ALLIANÇA DA B'IA

- DE -

Seguros maritimos e terrestres

FUNDADA EM 1870

CAPITAL:

Realizado 1.255.000\$000  
Responsavel 745.000\$000 2.000.000\$000

Reservas 295.970\$670

Sinistros pagos desde o seo inicio,

independente de questoes juridi-

cas mais de 6.000.000\$000

Dividendos pagos 2.000.000\$000

Em 1905 a receita attingio 927.620\$740

Esta Companhia toma seguros contra todos os riscos de fogo, raio e suas consequencias, bem como contra riscos maritimos e na Estrada de Ferro.

Agentes neste Estado,

11-12

J. Bruno, Filhos & C.

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCAR:

Especial, Primeira, Segunda e mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRACA DO FERREIRA N. 53

ELIXIR

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvado pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente *rheumatismo*, feridas, cancos, *ulceras*, *coccirias*, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrbfuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'-FORTALEZA

17-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaro e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Praça do Ferreira, n.

Historia socialista

Historia do proletariado, de muita utilidade para o operario Um volume estampado 1\$500 Vendem - A & C.

(2-3) Rua Formosa n. 52

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de-

João Tiburcio Albano RUA DA BOA VISTA

Nevezias, e Euxquecas; -Combate-se, sem causar damno ao estomago com o ELIXIR de ANIPYRINA de A. Gonsaga.

Molestias do Estomago; -Tratão-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

O Purificador do Sangue; -Sem gual é TINTA DE SAL PAULH composta de A. Gonsaga.

Noções

de arithmetica

ESTUDO PRATICO PELO DR Francisco Marcondes Pereira 1 volume brochado . . . 1\$500

VENDE-SE

na Libro Papelaria - Bivar, Edictoros e nas livrarias de: - Antonio da Justa Menescal e Estevão Rubim & Comp.

Loja Bayma

A Loja Bayma

Acaba de receber o mais deslebrante sortimento de

Chapeus para senhoras como sejam: -

Enfeitados, Canotiers e Bilontras

Chapeus para Homens -

a sabe: - Cartolas modernissimas

Chapeus duros da ultima moda,

Chapeus de palha Panamã

Ditos imitação «CHILE»

Tudo de chamar a attenção e por preço sem competencia.

TODOS A

Loja Bayma

4-5



Loja Bayma

que acaba de receber o mais chik sortimento em Gravatas Collarinhos e punhos, de todos os formatos.

Meias para Homens e Senhoras.

Sortimento completo de casimiras inglesas em côtes

para ternos e calças

PREÇOS REDUZIDISSIMOS

Rua Floriano Peixoto n. 41 e

PRAÇA JOSE' d'ALENCAR 33